



Pesca Desportiva em ALBUFEIRA

No próximo dia 23 de Agosto, Albufeira será cenário de uma importante competição desportiva o I Concurso Internacional de Pesca Desportiva, acontecimento que está despertando vivo e justificado interesse entre os aficionados de tão apaixonante modalidade.

ANO XVIII N.º 445
JULHO - 7
1970

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

Graças à sua fabulosa mina de sal gema

LOULÉ

Passou a ocupar no ALGARVE o lugar cimeiro na exportação de minério

Com palavras ecoantes de exultante alegria, foi-nos há dias comunicado que, através do porto de Faro, estava em carregamento o primeiro grande embarque de sal gema extraído dos fabulosos jazigos em que está assente a vila de Loulé.

Através de um vai-vem contínuo, potentes camions encheram em pouco mais de 24 horas os portões do navio «Litoral» com 800 toneladas de sal gema destinado a uma fábrica de Estarreja.

O inédito acontecimento foi assinalado com natural regozijo em Loulé e em Faro, cujo Presidente da Câmara compareceu no cais para assistir ao embarque. O Sr. Presidente da Câmara de Loulé acompanhou todas as fases do embarque não só porque a sua vida profissional está ligada à empresa exploradora da mina como também pelo facto do acontecimento assinalar uma nova e mais dinâmica fase de desenvolvimento de uma actividade local que há-de pesar decididamente no desenvolvimento industrial de Loulé.

Este carregamento de sal é o primeiro de uma série de regulares que deverá atingir, em cur-

te prazo, 25.000 toneladas mensais.

Para se avaliar o valor potencial da mina que a «Clona» está explorando basta dizer que as prespectivas já efectuadas dão como reservas certas alguns milhões de milhares de toneladas, o bastante para que a actual empresa se mantenha, em actividade e em ritmo crescente, durante próximos 500 anos!!!

(Continuação na 4.ª página)

O sorteio a favor da Igreja de S. Francisco

O automóvel foi para França

Conforme fora inicialmente fixado, realizou-se no passado dia 29 de Junho, no Salão Nobre da Câmara de Loulé, o sorteio do automóvel NSU - 4 L, que uma Comissão teve a feliz iniciativa de promover com o objectivo de reunir fundos para fazer aos encargos resultantes dum necessária e urgente reparação da

Igreja paroquial de S. Sebastião, profundamente abalada pelo tremor de terra de 28 de Fevereiro de 1969.

O acto, devidamente autorizado por S. Ex.º o Sr. Ministro do Interior, por despacho de 17 de Fevereiro, foi presidido pelo sr. Filipe Leal Viegas e a ele assistiram o Comandante interino do Posto da P. S. P. e outros representantes da autoridade e tam-

(Continuação na 4.ª página)

Bexiga Peres e Dr. Eduardo Mansinho

«Sócios de mérito»
da Federação Portuguesa de Ciclismo

Lutaram na defesa dos interesses dos seus clubes, mas leal e honestamente. Por isso uma profunda amizade os unia e une. Um pensamento comum a valorização do ciclismo algarvio, os irmava e a ele votaram sucessos décadas de esforços e canseiras.

O tavirense Dr. Eduardo

(Continuação na 4.ª página)

Festejos Populares
EM FARO

Com o objectivo de divertir os seus numerosos sócios e, simultaneamente, manter uma tradição que por todo o Algarve se assinala com exuberantes manifestações de alegria, o Centro de Alegria no Trabalho da Câmara Municipal de Faro, promoveu na animadissima festa na cerca da sua sede, a qual foi ornamentada com fino gosto e lindamente iluminada.

(Continuação na 4.ª página)

Com o objectivo de divertir os seus numerosos sócios e, simultaneamente, manter uma tradição que por todo o Algarve se assinala com exuberantes manifestações de alegria, o Centro de Alegria no Trabalho da Câmara Municipal de Faro, promoveu na animadissima festa na cerca da sua sede, a qual foi ornamentada com fino gosto e lindamente iluminada.

Não faltou o tradicional «mas-

tro» nem uma excelente orquestra para que os sócios e os seus familiares se divertissem em agra-

dável confraternização.

Inicíativa a todos os títulos

simpática dum dinâmica Comis-

são de sócios constituída pelos

grs. J. M. Barros Costa, Rui Pon-

e D. Maria Augusta Martins

Pires, sob a direcção do Agente

Técnico sr. Marciano Nobre.

Integrada no complexo turístico de Vilamoura e sobrejacente ao hipódromo, a «Estalagem Cegonha» atraiu assim as atenções de muitos estrangeiros e nacionais que ali se divertiram naqueles noites de festa.

A noite de S. João foi assinalada com a presença do famoso e sempre simpático Rancho de Alte, cujas actuações entusiasmaram os estrangeiros, os quais se contagiaram com a alegria transbordante dos componentes do Rancho e com eles dançaram os seus típicos baileiros.

Praticamente toda a popula-

ção veio para a rua «para ver a marcha passar» e largas centenas de forasteiros encheram as ruas da povoação, comungando com a exuberante alegria da juventude que cantava e dançava.

A Avenida estava, práti-

camente, intransitável.

(Continuação na 5.ª página)

Quarteira
também organizou
as suas marchas

A noite de S. João tem sido tradicionalmente festejada em Quarteira, o que atrai aquela praia elevado número de forasteiros, mas este ano as festas tiveram um maior esplendor porque a Comissão decidiu organizar marchas populares, cujo éxito se poderá medir pela adesão das paripás e rapazes que se dispuseram a «ir na marcha», tornando ainda mais alegre e concorrida a noite de S. João em Quarteira.

Praticamente toda a popula-

ção veio para a rua «para ver a marcha passar» e largas centenas de forasteiros encheram as ruas da povoação, comungando com a exuberante alegria da juventude que cantava e dançava.

A Avenida estava, práti-

camente, intransitável.

A Direcção deseja testemunhar publicamente o seu profundo reconhecimento à Comissão de Amigos desta Associação a que preside a sr.ª D. Maria Francisca Inglês Esquivel, assim como a todos os núcleos directivos da mesma Comissão dispersos por todos os concelhos da província, o denodado esforço realizado a favor desta causa, conseguindo no pedetário que foi superiormente autoriza-

(Continuação na 5.ª página)

As associações Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

(Continuação na 5.ª página)

Algarve

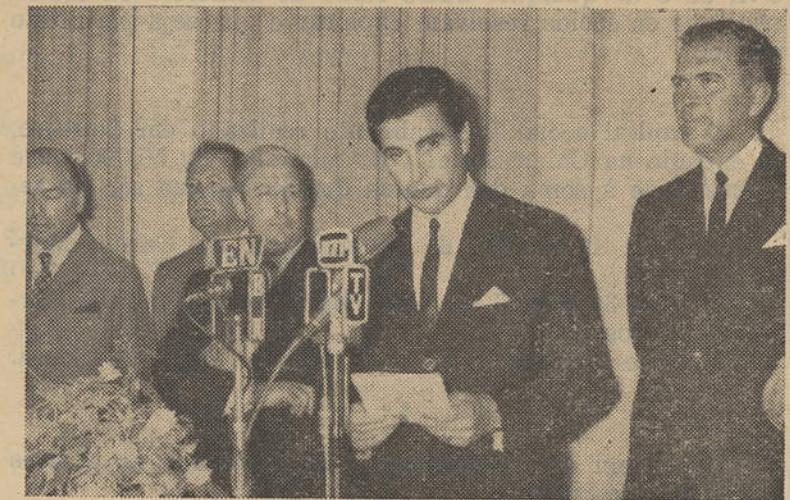
(Avençã)

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

O Eng.º Olías Maldonado assumiu as funções de Vice Presidente da Comissão Regional do Algarve



O sr. Eng.º João Olías Maldonado, Delegado - Administrador da Comissão Regional do Turismo do Algarve, no momento em que discursava no acto da sua posse

UM ALGARVIO promovido ao generalato

Vilamoura

local indigitado para futura zona de jogo

componente da delegação portuguesa à reunião do Alto Comité para o Estudo de Planos de Urgência no Domínio Civil, realizada em França, ad. do militar, naval e aeronáutico à Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro e comandante do Regimento de Engenharia 2, etc. Sobrou a pasta do Exército de Dezembro de 1962 a Agosto de 1968.

Foi condecorada com a «Ordem de Instrução Pública» a Prof.ª D. Alice Rosa Jacinto

O dia 10 de Junho, «Dia de Portugal» é também e muito justamente consagrado ao Professor Primário.

Este ano mais uma vez o sr. Presidente da República impôs as comendas da «Ordem de Instrução Pública» a vários professores primários portugueses e brasileiros.

Entre os condecorados figuram duas professoras algarvias:

(Continuação na 3.ª página)

BIBLIOTECA «Ricardo Ornellas»

O Fundo de Fomento do Desporto adquiriu à viúva de Ricardo Ornellas a vasta biblioteca daquele falecido jornalista. Encontra-se para consulta, à disposição de todos os interessados, no Centro de Documentação e de Informação do Fundo de Fomento do Desporto. (Instalações do I. N. E. F.).

Jáime Paulino

Em substituição do sr. Subinspector Lemos da Silva, que recentemente foi colocado no Aeroporto de Lisboa, acaba de ser nomeado para chefiar a Delegação de Faro da Direcção Geral de Segurança, o subinspector sr.

Jáime Paulino, a quem apresentamos os nossos cumprimentos

de boas vindas e o nossos votos de feliz desempenho da sua missão.

(Continuação na 3.ª página)

É nas horas más que se conhecem os bons amigos

é esta a frase que nos parece sintetizar o movimento de solidariedade de que há dias foi alvo um conceituado comerciante de Loulé, cujo estabelecimento foi posto de volto incêndio.

Momentos após ter sido tocado o sinal de alarme, co-reu célebre, por toda a Vila, a notícia que um amplo e bem recheado armazém de mobília do sr. António Simão Viegas estava em chamas. Por natural curiosidade, acorreram muitos populares a acompanhar os bombeiros de Loulé e depressa todos se aperceberam da gravidade da situação e da necessidade de uma ajuda mútua para reduzir as proporções do incêndio.

Com mangueiras rotas e num local onde a existência de produtos químicos altamente inflamáveis quase anula a eficácia da água, e os bombeiros de Loulé pouco podiam fazer, até porque não tinham máscaras anti-fumo nem capacetes.

Em tal emergência, deu-se a

feliz circunstância de no prédio

da CEAL, cuja e-pesa, natu-

(Continuação na 4.ª página)

Agenda Comercial e Industrial de Faro

António Augusto Santos, ins-

cansável publicista e colaborador

dedicado de vários jornais, acaba

de lançar no mercado literário

mais um trabalho de mérito:

«Agenda Comercial e Industrial de Faro».

Não será propriamente uma

(Continuação na 3.ª página)

ANOTAÇÕES

TANTAS COISAS DESAPARECERAM

HOMENS para quem Loulé foi um tesouro, onde é que se vive para pensar? A interrogação pede a cada um que não tenha medo de responder. E a resposta estende-se para a planície onde Almancil se embrulha para o mar fazendo já ninho em Quarteira, para a serra onde Alte e Salir teimam em gerar poetas e emigrantes. Tantas coisas desapareceram sem reproduzir sonhos, sem conquistas loucas. Estamos todos reduzidos ao mínimo do indivíduo. Cada um por si — eis o voto da nossa ossatura, do tubo de escape e do cotovelo sobre a mesa de café

INSTITUIÇÕES? Onde é que há isso? Cada um sente vergonha de qualquer coisa. O Ateneu cala da altura; o Atlético começa já a não ser apenas estande sobre o defunto, os Artistas são a conformação do baile; Música Nova está sem querer fora de mão, não se lhe aplique multa. Música Velha está em divórcio com a Sala de espectáculos. Tantas coisas se perderam. Apenas se ganhou a lição de que ninguém pode ser o proprietário da vida que vale a pena pensar. Os sapateiros que o dígam do seu Sindicato.

Carlos Albino

SOCOALMA

-- Sociedade de Construções, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE — 1.º CARTÓRIO
— NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 42 a 44, v.º do livro n.º B - 45, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Maria do Carmo Martins Inácio, Maria Luís Moutinho Correia de Matos e Manuel Brito de Sousa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Socoalma — Sociedade de Construções, Lda.», tem a sua sede na povoação e freguesia de Almansi, conselho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria de construção civil ou o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios resolvam explorar e que seja permitido por lei.

3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é do montante de 50 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

uma de 10 000\$00, da sócia Maria do Carmo Martins Inácio;
uma de 30 000\$00, da sócia Maria Luís Moutinho Correia de Matos;
uma de 10 000\$00, do sócio Manuel Brito de Sousa.

4.º

Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º

1. A gerência da sociedade, dispensada de caução será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamente a sociedade torna-se necessária a intervenção de dois gerentes, sendo obrigatoriamente sempre um deles Maria Luís Moutinho Correia de Matos, podendo no entanto os actos de mero expediente ser assinados só por um.

3. A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º

Pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência e pode qualquer dos sócios gerentes delegar, em quem entender, todos ou parte dos seus poderes de gerência e de representação social.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com 9 dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Junho de 1970.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

A VOZ DE LOULE
N.º 445 — 7-7-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

Faz-se saber que foi proferida sentença declarando presumida a morte do Requerido MANUEL COELHO PEREIRA ou MANUEL COELHO PEREIRA CIGANO, ausente em parte incerta da Argentina e com último domicílio conhecido no sítio das Benfarras, freguesia de Boliqueime, desta comarca, na Ação de Processo Especial de Justificação de Ausência e Declaração de Morte Presumida, instaurada a requerimento de sua mulher PATROCÍNIA DIAS PEREIRA, doméstica, residente no sítio das Benfarras, freguesia de Boliqueime.

Loulé, 26 de Junho de 1970.

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito,

Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Agradecimento

Francisco da Luz
Pintassilgo

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

O nosso agradecimento é extensivo a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa de corpo presente.

Para todos, o testemunho da nossa gratidão.

COFRE

Usado, em bom estado, de tamanho médio, vende-se.

Tratar com José Eusébio — Rua João de Deus, 2/C - 2.º Esq. — Loulé.



Certidão

Cartório Notarial de Albufeira — A cargo do lic. Adolfo Armando Jorge Batalha

CERTIFICO que por escritura lavrada hoje, de folhas 55 verso a folhas 57, do livro respectivo número A-28, deste cartório, entre Manuel José Bernardino e Filipe Martins Cavaco Barriga foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — a sociedade adopta a firma «BARRIGA & BERNARDINO, LIMITADA», tem a sua sede no sítio do Pinhal, da freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje;

SEGUNDO — o seu objecto é a compra e venda de propriedades, a revenda dos adquiridos para esse fim, a construção de prédios para venda, e ainda quaisquer outras actividades em que a sociedade acorde e seja legal;

TERCEIRO — o capital social é de mil contos, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por duas quotas iguais de quinhentos contos, uma de cada sócio;

QUARTO — é livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte.

A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade;

QUINTO — a gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, mas a sociedade só se obriga com a intervenção de dois sócios gerentes, podendo os actos de mero expediente ser assinados só por um;

SEXTO — pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência, e pode também qualquer sócio gerente delegar em outro sócio ou em estranho os seus poderes de gerência e de representação social;

SETIMO — quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com dez dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme ao original.

Albufeira, 25 de Junho de 1970.

O Notário,

Adolfo Armando Jorge Batalha

CASA

Casa pequena, sita na Rua Engº Duarte Pacheco, vende-se.

Dão-se informações na Avenida Marçal Pacheco, 3 ou pelo te-

Escola de Enfermagem de S. João de Deus

ÉVORA

Ingresso na Enfermagem...

«Uma profissão ao serviço da vida»

O novo curso de Auxiliares de Enfermagem terá início em 1 de Outubro próximo.

O exame de aptidão efectuar-se-á durante o mês de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 de Agosto a 30 de Agosto, podendo, todavia, qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento de emolumentos legais.

Estão dispensados do exame de provas escritas os candidatos que tenham habilitações literárias mínimas o primeiro ciclo liceal ou equivalente.

A alunas de fracas possibilidades financeiras serão fornecidos alojamentos e alimentação podendo pagar essas despesas após a conclusão do curso, total ou parcialmente, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilíquido que venham a usufruir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas de português e aritmética.

O Presidente do Conselho de Direcção,

Manuel Estanislau Vieira de Barahona

Denomina-se «Lagos»

um novo navio para as ligações entre Lisboa e Barreiro

Agradecimento

Antónia Rosa Rocha

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa parente e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que a vitimou. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

A VOZ DE LOULE
N.º 445 — 7-7-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª secção de processos do Juízo de Direito da comarca de Loulé, correm editos de 20 dias, contados de 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOÃO CALHAU ROLIM e mulher ANA NETO TADEU DE ALMEIDA CALHAU ROLIM ou ANA NETO TADEU DE ALMEIDA CALHAU, industriais e proprietários, residentes na Estalagem de S. Jorge, no sítio e freguesia de Pera, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, posteriores ao dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto do bem penhorado sobre que tenham garantia real, nos autos de execução com processo sumário em que é exequente José de Sousa, casado, proprietário, residente no sítio do Zimbral de Gilvrazino, freguesia de S. Sebastião, deste concelho e comarca de Loulé.

Loulé, 27 de Junho de 1970.

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito,

João do Carmo Semedo

PRÉDIO

Vende-se um prédio antigo, bem localizado, com amplo quintal. Óptimo para construção nova. Informe telefone 62704 ou nessa redacção.

TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Casa Simão (A Mobiladora)

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Av. Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 62 110

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO DOS DEPÓSITOS

À ORDEM

(PESSOAS INDIVIDUAIS)

Até 50 contos — 3% ao ano

Acima de 50 contos — 1,5% ao ano

A PRAZO

(ENTIDADES PRIVADAS)

6 meses, renovável — 4,5% ao ano

1 ano, renovável — 5% ao ano

18 meses, renovável — 5,5% ao ano

Importâncias múltiplas de 1 000\$00

com o mínimo de 10 000\$00

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos, nos termos da Lei

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE
LOULÉ — 1.º CARTÓRIO —
NOTARIO: LICENCIADO NU-
NO ANTONIO DA ROSA PE-
REIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas, n.º C-45, de fls. 37, v.º a 40, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 24 do mês corrente, na qual José Jacinto Rodrigues e José Rodrigues e mulher, Teresa de Jesus Guerreiro, residentes no sítio dos Barros de Almansil, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, e Joaquim Angelo Guerreiro e mulher, Maria da Glória Olival, residentes no sítio de Escanxinas, da mesma freguesia de Almansil, se declararam donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: rústico, constituído por uma courela de terra de areia, com pinheiros, no sítio dos Cabeçudos, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confronta do norte com Manuel Pires, do nascente com Manuel Pires Apolónia, do sul com António Pires Paquete e do poente com caminho, omissa na conservatória do registo predial deste concelho inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 3 712, 1/2 em nome dele justificante José Jacinto Rodrigues e restante 1/2 em nome dele justificante Joaquim Angelo Guerreiro, com o rendimento colectável de 50\$00, de que resulta o valor matricial de 1 000\$00 e o declarado de 6 000\$00.

Que em data imprecisa de 1938, Teresa Guerreiro, que foi residente no sítio dos Barros de Almansil, freguesia de Almansil, deste concelho, ora falecida, sogra dos justificantes José Jacinto Rodrigues e Maria da Glória Olival e mãe dos restantes, fez doação verbal aos seus filhos, em comum e partes iguais, da sua meação nos bens do seu dissolvido casal, por óbito de seu marido, Joaquim Guerreiro Orelha, residente que foi no mesmo sítio dos Barros de Almansil, com a obrigação dos donatários darem à doadora os necessários alimentos, e, nesse mesmo acto se procedeu à partilha, também verbal, de todos os bens do extinto casal, entre todos os herdeiros e interessados na herança, tendo sido adjudicado aos justificantes em comum e em partes iguais, o prédio atrás descrito; que a partir daquela data sempre o possuiram, em nome próprio e sem qualquer oposição, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também adquiriram o prédio por usucapião, não lhes sendo possível provar por falta de título o seu direito de propriedade comum pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Junho de 1970.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Eng.º Olias Maldonado

(Continuação da 1.ª página)

decisivo na história do turismo algarvio. Talvez que marque também extinção do amadorismo neste sector, mas a verdade é que problemas que tomaram tamanha magnitude já não estão ao alcance de amadores a trabalhar em horas vagas.

Os problemas criados pelo turismo algarvio só poderão ser tratados por técnicos especializados nos mais diversos sectores e que ganhem para desempenhar essas funções. Por isso pensamos que o Governo, ao criar a Comissão Regional de Turismo e ao nomear a daodora os necessários alimentos, e, nesse mesmo acto se procedeu à partilha, também verbal, de todos os bens do extinto casal, entre todos os herdeiros e interessados na herança, tendo sido adjudicado aos justificantes em comum e em partes iguais, o prédio atrás descrito; que a partir daquela data sempre o possuiram, em nome próprio e sem qualquer oposição, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também adquiriram o prédio por usucapião, não lhes sendo possível provar por falta de título o seu direito de propriedade comum pelos meios normais.

Allás isto foi acentuado nos discursos pronunciados pelas individualidades que usaram da palavra no decurso da cerimónia da posse e dos quais transcrevemos algumas passagens.

O Presidente da Comissão Regional do Algarve, sr. Dr. Pearce de Azevedo, após fazer o elogio do empossado, acentuou: «O Algarve, sendo um dos mais válidos motivos de atração que possuímos, terá de, no contexto nacional, desempenhar o papel que lhe compete. Cabe essa responsabilidade à Comissão Regional de Turismo a qual tem, pois, tanto de aliciente como de difícil e, por isso, a Comissão executiva não pode deixar de contar com o apoio de todos, inclusivé os órgãos de informação, cuja acção será deveras importante na divulgação dos valores da nossa Província e de todos os empreendimentos da Comissão Regional de Turismo do Algarve».

Falou a seguir o sr. Eng.º Olias Maldonado, que disse: «Vai caber-me a honra de superintender na execução do plano de obras de infra-estruturas urbanísticas, que hão-de influir de forma decisiva no progresso desta Província e na riqueza e promoção social das suas populações. É fácil deduzir a importância das obras a executar, que hão-de constituir a primeira fase do programa — para o período que se inicia agora e se prolonga até fins de 1974 — 300 mil contos de investimentos permitindo, sem dúvida, um passo largo na promoção turística desta região, os quais, compreendem obras de abastecimento de água, lançamento de esgotos em toda a orla marítima, drenagem e

modernização e construção de estradas, especificadamente de acesso turístico».

Falou depois o Secretário de Estado da Informação e Turismo, sr. Dr. Moreira Baptista, que, entre as considerações de grande interesse que apresentou, disse que o Algarve constitui uma unidade e que se impunha aqui uma cobertura turística total.

Encerrou os discursos o sr. Eng.º Rui Sanches, que disse, a certa altura:

«Entendo que deveremos aproveitar as oportunidades possíveis para concertar esforços, concentrar meios de ação, que são muitas vezes demasiado dispersos e débeis, aumentar a produtividade do trabalho, melhorar dia a dia o rendimento dos investimentos».

«Penso que a solução tem condições bastantes para vir a apresentar resultados frutuosos e, assim, não desmentiria as esperanças nela votadas. Certamente, que para isso há-de contribuir relevantemente a ação do administrador-delegado sr. Eng.º João Olias Maldonado, que na Direção-Geral dos Serviços de Urbanização e como director do Urbanização do distrito de Faro cultivou largamente as técnicas, e até as virtudes pessoais, que vai pôr inteiramente ao serviço de um grupo de empreendimentos de muito interesse técnico e grande relevo económico».

O sr. Eng.º Rui Sanches disse ainda que os investimentos a realizar pelo Estado na zona litoral deverão ser acompanhados de outras realizações no interior do distrito, onde espera que as Câmaras possam fazer maiores investimentos de alguns encargos com as infra-estruturas que ficam agora a cargo da Comissão Regional de Turismo e terminou por dizer que no Ministério das Obras Públicas e no das Comunicações está sendo dado a devida atenção aos problemas das infra-estruturas aéreas, equipamentos portuários, às telecomunicações e ao próprio sector agrícola.

Regozijando-se pela feliz escolha do sr. Eng.º Maldonado, que disse: «Vai caber-me a honra de superintender na execução do plano de obras de infra-estruturas urbanísticas, que hão-de influir de forma decisiva no progresso desta Província e na riqueza e promoção social das suas populações. É fácil deduzir a importância das obras a executar, que hão-de constituir a primeira fase do programa — para o período que se inicia agora e se prolonga até fins de 1974 — 300 mil contos de investimentos permitindo, sem dúvida, um passo largo na promoção turística desta região, os quais, compreendem obras de abastecimento de água, lançamento de esgotos em toda a orla marítima, drenagem e

Agenda Comercial e Industrial de Faro

(Continuação da 1.ª página)

obra literária, mas tem muito valor pelo que representa de útil a quantos de algum modo possam estar ligados à capital do nosso distrito. Além disso tem o incontestável mérito de simbolizar o esforço e a dedicação com que o trabalho foi feito para alcançar um adjetivo: servir a cidade de Faro. E não há dúvida que o fez da melhor maneira, pois a coordenação de tantas e tão valiosas informações justificadam plenamente que considerámos esta Agenda como verdadeiro protótipo da capital.

Ao longo das suas 240 páginas se localizam pormenorizadas informações acerca de tudo o que se relaciona com o comércio, indústria e educação.

Além de outros variadíssimos assuntos, a «Agenda Comercial e Industrial de Faro» faz referência a: farmácias de serviço, consultórios de 34 clínicos, toponímia da cidade (263 arterias), turismo (várgens, horários, preços, etc.), telefones de urgência e todo um repertório já vasto que a progressiva cidade sulina comporta.

Os nossos parabéns ao prezado amigo António Augusto Santos pela publicação da 2.ª edição da Agenda Comercial e Industrial de Faro, com os nossos melhores votos de que obtenha, com sua utilíssima obra, o éxito que bem merece.

Foi condecorada a Prof.º D. Alice Rosa Jacinto

(Continuação da 1.ª página)

as sr.ºs D. Alice Rosa Jacinto e D. Maria Tomásia de Jesus Azevedo.

A primeira exerce o magistério durante há muitos anos na nossa Vila, onde é sobejamente considerada. Esposa do sr. prof. Aníbal Dias da Silva, diplomou-se em 1921 com 18 valores. Desempenhou as suas funções em Concelho de Faro, Pechão, Faro, Olhão e Loulé.

Também a sr.º D. Maria Tomásia de Jesus Azevedo, professora em Lagos, exerceu o seu munus profissional em Loulé.

Para ambas as nossas mais respeitosas homenagens.

UMA EQUIPA PORTUGUESA

● na Segunda Divisão da Liga Francesa de Futebol

A equipa dos portugueses da França, que venceu, na final do Torneio da Segunda Divisão da Liga Francesa de Futebol, a equipa do Villecresnes, por 6-3, ascende, por isso, à divisão superior, como campeã francesa da Segunda Divisão.

E a primeira vez na história do futebol da França, que uma equipa estrangeira ganha um campeonato no calendário oficial do futebol.

A equipa portuguesa:

Ricardo; Gonçalves, Carlos Faria e Carvalho; Martins e Peixoto; Viana, Peralta, Cruzeiro e Baixo. Suplentes: Braum e João.

Daqui, desta terra donde são naturais tantos portugueses que em França mourem, enviamos as maiores felicitações aos nossos compatriotas.

VENDEM-SE

— 2 Courelas de terra de se arredor com árvores, situada na Cruz da Assunção.

— 2 propriedades constituídas por terras de se arredor com árvores e casa de habitação, situadas em Vale da Rosa de Baixo (Cabanita).

Todas na freguesia de São Sebastião.

— 1 prédio de 1.º andar, com 9 compartimentos e armazém no rez-de-chão, situada na Rua Miguel Bombarda.

— 1 armazém situado na Praça Dr. Oliveira Salazar.

ACEITAMOS propostas:

Dr. José Ricardo de Sousa Ferreira — Av. 5 de Outubro, 267 - 5.º Dt.º — Lisboa 1 — Adelino de Sousa Ferreira — Loulé

ARMAZEM

ALUGA-SE

Com cerca de 250 m², óptima entrada a camiões e próprio para qualquer indústria.

Tem corrente trifásica.

Trata: J. M. I. da Piedade

— Telefone 62737 — Loulé.

VENDEM-SE

Lotes terreno para construção

ARIEIRO (LOULÉ)

A 5 metros da Estrada Nacional

Trata: Manuel de Sousa Ignês Júnior

LOULÉ

Telef. 62138

O automóvel foi para França

(Continuação da 1.ª página)

bem numeroso público que ali acorreu na esperança de possuir o número do bilhete premiado.

Feito o sorteio, verificou-se que foi o 9743 o bilhete premiado com o automóvel. Foram momentos de expectativa entre os presentes e uma natural curiosidade em saber-se quem teria sido o feliz contemplado. E só dias depois este foi localizado através de uma cuidada pesquisa entre os talões dos bilhetes vendidos. O 9743 estava afinal numa das cédulas que foram enviadas para França e donde haviam sido devolvidos os talões com os nomes dos respectivos compradores. Através dos talões se soube que fora contemplado com o automóvel o menino Jean Louis Cugnet, de 13 anos de idade, residente em 26-Rue Raoul — Bondy 93 (France), que comprou um dos bilhetes vendidos por um louletano seu vizinho.

Desta forma ficou praticamente encerrada mais uma feliz iniciativa dum dedicado grupo de amigos da Igreja de S. Francisco, que têm dado o melhor do seu esforço e boa vontade para suprir as carencias ali verificadas e possivelmente a realização dos actos religiosos com aquela segurança que é absolutamente necessária, pois não é admissível que se frequente uma igreja sob a ameaça de um provável desmoronamento.

A realização deste sorteio, do qual resultou uma receita de cerca de 100 contos, é garantia de que as obras já podem ser realizadas, pois a contribuição do Estado e a ajuda de tantos e tantos amigos permitem encarar com otimismo o breve inicio das obras da grande reparação.

Está de parabéns o Reverendo Padre Nobre, dinâmico Pároco de S. Sebastião e simpaticíssima figura do meio local, cuja acção se faz sentir em diversos sectores da vida louletana e que tem congregado à sua volta um grupo

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-45, de fls. 36 a 37, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual João Viegas Alcaria Júnior, solteiro, maior, residente no sítio do Pé do Cerro, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro, se declarou dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — talhão de terreno para construção urbana, com a área de 132 m², na Rua Rainha D. Leonor, desta vila de Loulé, freguesia de S. Clemente, que confronta ao norte com herdeiros de José da Costa Guerreiro, do nascente com Rua Rainha D. Leonor, do sul com António de Sousa Chumbinho e do poente com Francisco Dionísio Correia, omitido na Conservatória do Registo Predial deste concelho e na respectiva matriz predial por se tratar de terreno para construção, a que atribuiu o valor de 70 000\$00.

Que o referido terreno lhe pertence, por o haver comprado a Francisco Dionísio Correia, por escritura de 16 de Junho do ano findo, lavrada a fls. 5, v.º do livro n.º B-39, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que, por força do disposto no Art.º 13.º, n.º 1, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que, o aludido Francisco Dionísio Correia, era, na data do contrato de compra e venda, titular do direito de propriedade sobre o prédio vendido, também com exclusão de outrem, pelo facto de o haver comprado a José da Costa Guerreiro e mulher, Maria Amália Madeira Marreiros Guerreiro, casados segundo o reg.º da comunhão geral de bens e residências nesta vila, pelo preço de 3 000\$00, em data imprecisa de 1936, por contrato meramente verbal, não tendo por esse facto impossibilidade de comprovar a referida aquisição, pelos meios normais, sendo também certo que o aludido transmitente, no occasão da citada escritura de 16 de Junho do ano findo, já adquirira também por usucapção o prédio supra descrito, pelo facto de o possuir, em nome próprio, pública, pacífica e continuamente, há mais de 30 anos.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Junho de 1970

O 2.º Adjunto,

Fernanda Fontes Santana

de pessoas capazes e dispostas a trabalhar. E basta verificar o que representou de trabalho extenuante a venda, no curto espaço de 3 meses, de 15.000 bilhetes para o sorteio do automóvel. E bem verdade que os louletanos, ausentes e presentes, souberam compreender o mérito da iniciativa, mas a engrenagem que foi preciso montar para a colocação de tantos bilhetes diz bem do esforço dispensado.

Enquanto houver homens assim, grandes coisas se poderão fazer. E a atitude dessas pessoas é tanto mais de elogiar quanto é certo que dedicaram a esse trabalho as suas horas de lazer, apenas por amor a uma causa que consideram nobre.

E bom que continuem, pois as terras precisam de homens bons e activos para se tornarem boas e progressivas.

Nº 09743

Nome Cugnet
Jean-Louis

Morada 26 Rue
Raoul Bondy 93
França
10\$00

Fotocópia do talão do bilhete premiado

Para fazer Turismo

(Continuação da 1.ª página)

que dispunham resolveram fazer a viagem no comboio da tarde, a que chamam rápido e regressar no dia seguinte, para na imediata manhã retomarem em Faro o charter que os tinha trazido.

E lamentavam-se de terem de perder 12 horas, metidos num comboio que consideravam incômodo e barulhento para poderem tirar apenas 11 horas úteis, que estavam disponíveis, algumas fotografias de Lisboa, para a revista que lhes custava a viagem.

E acrescentavam que o que tinham visto do Algarve era tão lindo e o clima tão ameno que o calor que sentiam num comboio sem ar condicionado era um pesadelo numa viagem que lhes parecia ter sido toda de sono: como bons portugueses fizemos compreender que o principal objectivo ao desenvolvimento integral do Algarve eram as más ligações com Lisboa e até com outras grandes belezas nacionais que o País possui, e que, em belezas nacionais que o País possui, e que, em breve, o País estaria todo cortado de auto-estradas e de comboios cómodos e por vias novas que permitissem uma fácil deslocação entre o Sul e o centro do País.

— Que nos seja perdoada a patriotica mentira.

R. P.

Ciganos

Vários leitores deste jornal têm chamado a nossa atenção para a pouca simplicidade com que os ciganos são uma raça nómada que se habituou a viver na porcaria e parece que só na porcaria se sente bem, mas esse facto não impede que as autoridades os estimulem a fazer trabalho útil que os eleve no conceito social.

Sabemos que é uma chaga social impossível de eliminar porque os ciganos são uma raça nómada que se habituou a viver na porcaria e parece que só na porcaria se sente bem, mas esse facto não impede que as autoridades os estimulem a fazer trabalho útil que os eleve no conceito social.

Aliás, parece que, devido à escassez de mão de obra nos campos, já alguns ciganos se resolvem a trabalhar...

Oxalá isso provoque a elevação do seu nível de vida de forma a que percam o vício de roubar.

O vício de roubar é que ainda não está extinto pois há dias um cíngulo se aproveitou da ausência, do sr. João do Adro do seu talho e, em pleno dia, se dispôz a limpar-lhe a gaveta. Porém esta estava fechada e a «operação» não resultou. Mas a Policia conhece o autor da proeza.

Gracas à sua fabulosa mina de sal gema

Loulé passou a ocupar no Algarve o lugar cimeiro na exportação de minério

(Continuação da 1.ª página)

não estiver junto de um cais onde o sal possa ser manuseado mecânicamente para encher rapidamente os portões dos grandes navios.

Contra este inconveniente, o sal de Loulé tem a grande vantagem de possuir um teor de cloreto de sódio superior a 94% e contaminações em cálcio e magnésio inferiores às do sal comum, além de baixíssima humidade.

O sal gema está sendo preferido por fábricas estrangeiras para composições químicas, lavagens de minérios, adubos, conservas, construções e manutenção de estradas, onde o gelo cria problemas de trânsito, e até é utilizado em geral pelas fábricas de açúcar.

Em face da crescente produção de sal, o Clona-Mineira de Sais Alcalinos, Lda. viu-se forçada a aumentar a sua capacidade de produção e para isso adquiriu agora, por 3 000 contos uma moderna e potente máquina, que está a ser montada e que se espera venha aumentar de 160 para 1000 toneladas a sua produção diária e que lhe possibilite suprir a actual e preocupante falta de sal que é este ano em Portugal a mais grave da última década devido às irregularesidades do tempo.

Duma incipiente mina, encontrada por mero acaso quando se procurava água, já estão a ver-se amadurecidos resultados que vão de projectar-se no futuro da noiva terra, pois trata-se de um arrojado empreendimento em que é preciso saber esperar para ganhar. O sal gema é riqueza sobre a qual Loulé está edificada e que nos dá a certeza de que o mar esteve aqui. Não se sabe exactamente há quantos milhões de anos isso terá acontecido, mas aos entendidos não resta a menor dúvida que a espessa camada de sal gema que jaz nas profundezas do nosso sub solo foi deixada pelo mar que já beijou as nossas colinas.

... E agora já podemos responder aos forasteiros: «Não sonhamos trazer o mar até junto de nós nossas colinas.

... E agora já podemos responder aos forasteiros: «Não sonhamos trazer o mar até junto de

nós, mas já cá o tivemos».

Têm agora a palavra as indústrias químicas que encontram no cloreto de sódio a matéria prima fundamental para a sua laboração promovendo a transformação da nossa riqueza em produtos acabados.

Não pode perder-se de vista que exportação de matérias primas sendo um bem não deve deixar um travo de amargura perante a perspectiva de virmos a ser nós os importadores de produtos acabados.

A localização de uma indústria transformadora à boca da mina seria sem dúvida o coroamento desejável para uma actividade que tão vincadamente poderá marcar a vida económica do distrito.

Estiveram em exposição os instrumentos oferecidos pela Fundação Gulbenkian à Música Nova

Foi motivo de grande regozijo para todos os louletanos poderem apreciar a exposição, patente na montanha da Motolux, dos 40 novos instrumentos, em tom normal, com que a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian acaba de brindar a Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva.

É um facto que merece ser devidamente realçado, mas só no próximo número podemos dar mais pormenores.

Reuniram

ANTIGOS ESTUDANTES DO LICEU DE FARO

Decorridos 20 anos sobre a conclusão dos respectivos cursos, os alunos que em 1949/50 e 1950/51 frequentaram o 7.º ano de Liceu «João de Deus» reuniram-se em animada confraternização. Presidente o Dr. Joaquim Magalhães, Reitor do Liceu Nacional de Faro e participaram no convívio cerca de 40 antigos estudantes.

FOI EMPASSADO

o Chefe da 1.ª Esquadra da P. S. P. em Faro

Assumiu há dias as funções de chefe da 1.ª esquadra da Polícia de Segurança Pública em Faro o sr. João da Graça Correia. Elemento com brilhante formação de serviços e natural de Castelo Branco e substitui o chefe Joaquim de Jesus Maçarico, que passou à reforma.

VENDEM-SE

Vendem-se 4 moradias, situadas na Calçada dos Sapateiros, n.º 1, 3, 5 e 7 (antiga ladeira do Prado).

Tratar pelo telefone 62732 — LOULÉ.



Se vai para a praia
Não deixe de visitar a

Livraria LINADEL

onde encontrará um variado sortido de BOIAS — BARCOS — BARBATANAS e muitos brinquedos de praia

Nas compras efectuadas durante o mês de JUNHO terá um brinde no valor de 10%

Livraria LINADEL
LARGO DO CARMO (Junto ao Mercado)

MOTOCULTIVADORES E TRACTORES

PASQUALI

A MÁQUINA QUE A LAVOURA PREFERE POR SER:

- mais económica
- mais simples
- de mais aplicações
- mais barata



Com assistência técnica garantida

Cerca de 15.000 m² em 10 horas
Alqueives até 35 cm

AGENTES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

GARAGEM AVENIDA

Rua Winston Churchill

Telefone 62482

LOULÉ

Festa dos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Loulé

Teve lugar na noite de 11 de Junho passado, na Sociedade dos Artistas, gentilmente cedida para o efeito, a festa de despedida dos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

«O Quiproquo da Joanhinha», comédia em um acto, preencheu

a primeira parte desta festa, sendo a segunda parte constituída por um espectáculo de variedades, onde houve fado, poesia, presença de jograis e piadas aos srs. professores, indispensáveis nestas festas de fim de curso.

O espectáculo, que foi muito interessante de seguir, teve larga presença de assistentes, que acompanharam vivamente entusiasmados a representação dos jovens actores - estudantes, a quem dispensaram no final calorosos aplausos, premiando a maneira altamente satisfatória como desempenharam os papéis que lhe foram confiados.

Esta festa culminou no dia 15, com um lanche oferecido pelos alunos finalistas aos seus professores e mestres, servido numa das salas de aulas daquele estabelecimento de ensino, o qual decorreu em ambiente de muita cordialidade e serviu de pretexto para firmar o amistoso entendimento entre professores e alunos da nossa Escola.

Felicitamos a Escola Industrial e Comercial de Loulé, na pessoa do seu Ilustre Director, nosso prezo amigo sr. Dr. Alberto Machado, os professores que tiveram acção meritória na realização desta festa e os alunos que se comportaram à altura do que a Escola e os seus peregrinhos deles exigem.

AUTOMÓVEL VENDE-SE

Automóvel em estado novo, marca Taunus 17 m - Superior.

Informa Telefone 62799.

CHEGOU O CALOR!!!

Quer vá para a praia ou para o campo, deve proteger-se contra os raios solares e se deseja comprar as últimas novidades em chapéus visite o estabelecimento de JOÃO MARTINS RODRIGUES — Avenida José da Costa Mehalha, 41.

Telefone 62348 — LOULÉ.

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

CASA

Casa pequena, sita na Rua Eng. Duarte Pacheco, vende-se. Dão-se informações na Avenida Marçal Pacheco, 3 ou pelo telefone 62305 — Loulé.

Trespassa-se

Antigo estabelecimento em óptimo local da Praça da República, trespassa-se.

Nesta redacção se informa.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1º CARTÓRIO — NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEIREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A - 45, de fls. 39, v.º a 42, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Diogo Miguel Rosa, solteiro, maior, residente na Rua Vasco da Gama, n.º 23, da vila e concelho do Montijo, se declarou dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — urbano, constituído por morada de casas térreas com 2 compartimentos, com a superfície coberta de 12 m² e qu'ntal com 6 f2, na Rua da Carreira, desta vila de Loulé e freguesia de S. Clemente, que confronta do nascente com Manuel Romão de Assunção Coelho, antes com Manuel Romão, do norte com Rua da Carreira, antes com estrada, do poente com Rua Marechal Gomes da Costa (Rua de ligação à Avenida José da Costa Mealha) e do sul com Manuel Romão de Assunção Coelho e não rua que era do poente, omisso na conservatória do registo predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante, no artigo 533, com o valor matrício de 3 320\$00 e o declarado de 6 000\$00.

Que este prédio lhe pertence por lhe ter sido adjudicado em pagamento da sua quarta parte no prédio de origem, na divisão amigável e verbal a que procedeu cerca de 1 929, com sua mãe e padastro, Maria da Glória ou Maria da Glória Afonso e marido, José Pedro dos Ramos, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes nesta vila e com sua irmã, Maria da Glória Afonso e marido, José

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B - 45, de fls. 39, v.º a 41, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 24 do mês em curso, na qual José Jacinto Rodrigues ou José Rodrigues e mulher, Teresa de Jesus Guerreiro, residentes no sítio dos Barros de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, que se compõe de uma courela de terra de areias, com pâneiros, no sítio dos Cabeçudos, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, a confrontar do nascente com o justificante, antes com herdeiros de António Guerreiro Simão, do norte com Joaquim Angelo Guerreiro, antes com Manuel Pires, do poente com estrada, antes com caminho e não com o justificante José Jacinto Rodrigues e outro, e do sul com António Pires Paquete e outro, omisso na conservatória do registo predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz rústica sob o artigo 3 711, em nome do justificante varão, com o rendimento colectável de 54\$00 de que resulta o valor matrício de 1 080\$00, e o declarado de 6 000\$00.

Que em data imprecisa do ano de 1938, sua sogra e mãe, Teresa Guerreira, que foi residente no sítio dos Barros de Almansil, freguesia de Almansil, neste concelho, ora falecida, fez doação verbal aos seus filhos, em comum e partes iguais, da sua meação, nos bens do seu dissolvido casal, por óbito de seu marido Joaquim Guerreiro Orelha, sogro e pai dos justificantes, residente que foi no mesmo sítio dos Barros de Almansil, com a obrigação dos donatários darem à doadora os necessários alimentos, e, nesse mesmo acto se procedeu à partilha, também verbal, de todos os bens do extinto casal, entre todos os herdeiros e interessados na herança, tendo sido adjudicado aos justificantes o prédio atrás descrito; que a partir daquela data sempre possuiram o citado prédio em nome próprio e sem qualquer oposição, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também adquiriram o prédio por usucapião, não lhes sendo possível provar por falta de título o seu direito de propriedade perfeita pelos meios normais.

Que, por força do disposto no art.º 13.º, n.º 1, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os aludidos transmitentes eram na data do contrato de compra e venda titulares do direito de propriedade sob o prédio vendido, também com exclusão de outrem, pelo facto de seu pai o haver comprado a António Correia dos Santos, Ermelinda de Jesus Felizardo Correia dos Santos e Maria Rolita Felizardo, e respectivos cônjuges, que foram residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, pelo preço de 6 500\$00 em data que não podem precisar mas sabem não ter sido posterior ao ano de 1945, por mero escrito particular que se extraviou, não tendo por esse facto possibilidade de comprovar a referida aquisição pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Junho de 1970.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Beatriz, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes na vila e concelho do Montijo.

Que o prédio que nessa divisão foi adjudicado às duas referidas comproprietárias, em pagamento da sua quota parte do prédio de origem, veio posteriormente a ser cedido por elas e respectivos cônjuges, à Câmara Municipal de Loulé, para abertura da Rua Marechal Gomes da Costa.

Que a partir da data da referida divisão sempre tem possuído o prédio atrás identificado, em nome próprio, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriu por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre aquele prédio pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Junho de 1970.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1º CARTÓRIO — NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEIREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-45, de fls. 35 a 37, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 24 do mês em curso, na qual José Jacinto Rodrigues ou José Rodrigues e mulher, Teresa de Jesus Guerreiro, residentes no sítio dos Barros de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, que se compõe de uma courela de terra de areias, com pâneiros, no sítio dos Cabeçudos, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, a confrontar do nascente com o justificante, antes com herdeiros de António Guerreiro Simão, do norte com Joaquim Angelo Guerreiro, antes com Manuel Pires, do poente com estrada, antes com caminho e não com o justificante José Jacinto Rodrigues e outro, e do sul com António Pires Paquete e outro, omisso na conservatória do registo predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz rústica sob o artigo 3 711, em nome do justificante varão, com o rendimento colectável de 54\$00 de que resulta o valor matrício de 1 080\$00, e o declarado de 6 000\$00.

Que em data imprecisa do ano de 1938, sua sogra e mãe, Teresa Guerreira, que foi residente no sítio dos Barros de Almansil, freguesia de Almansil, neste concelho, ora falecida, fez doação verbal aos seus filhos, em comum e partes iguais, da sua meação, nos bens do seu dissolvido casal, por óbito de seu marido Joaquim Guerreiro Orelha, sogro e pai dos justificantes, residente que foi no mesmo sítio dos Barros de Almansil, com a obrigação dos donatários darem à doadora os necessários alimentos, e, nesse mesmo acto se procedeu à partilha, também verbal, de todos os bens do extinto casal, entre todos os herdeiros e interessados na herança, tendo sido adjudicado aos justificantes o prédio atrás descrito; que a partir daquela data sempre possuiram o citado prédio em nome próprio e sem qualquer oposição, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também adquiriram o prédio por usucapião, não tendo, por isso, os meios normais.

Que, por força do disposto no art.º 13.º, n.º 1, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os aludidos transmitentes eram na data do contrato de compra e venda titulares do direito de propriedade sob o prédio vendido, também com exclusão de outrem, pelo facto de seu pai o haver comprado a António Correia dos Santos, Ermelinda de Jesus Felizardo Correia dos Santos e Maria Rolita Felizardo, e respectivos cônjuges, que foram residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, pelo preço de 6 500\$00 em data que não podem precisar mas sabem não ter sido posterior ao ano de 1945, por mero escrito particular que se extraviou, não tendo por esse facto possibilidade de comprovar a referida aquisição pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Junho de 1970.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

CARIMBOS
Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

SE GOSTA E PRECISA

de consumir um BOM AZEITE

PREFIRA

PRAZOL ou SALUQUIA

(De Castelo Branco)

OS MELHORES DO MERCADO

Pela pureza da sua origem
e agradável sabor

DIRIGIR OS SEUS PEDIDOS A

Tarrajotas

MARCA REGISTADA

LOULÉ

Telephone 62637

Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

(Continuação da 1.ª página)

do, angariar os fundos, necessários para que esta Associação fluisse definitivamente liberta do pesado encargo resultante da dívida contraída no Banco de Portugal com a aquisição do imóvel da Rua do Compromisso, 50 — Faro, onde está instalada a Escola de Recuperação «Florinhas de Santo António». A todos os Algarvios que tão generosamente contribuiram com os seus donativos para que esses 55 contos fossem entregues no passado dia 11, no citado Banco, o nosso igualmente muito e muito obrigado.

Foi uma batalha de amor de que a nossa província a bem pode justamente orgulhar-se. Volveram 2 anos após a primeira reunião efectuada para constituir a Comissão Organizadora desta Associação, ela é hoje uma encantadora realidade, mas meus Amigos, parar é morrer. A luta vai continuar. Ago-a há que adaptar o rés do chão para o tornar apto a abrigar más pequenitos necessitados. Esperamos que continuaremos na medida das nossas possibilidades a auxiliar-nos como os vossos preciosos donativos.

E vós, jovens, olhai para este encantador campo de actividade. De vós esperamos outro género de auxílio: vocações.

Temos falta de pessoal especializado: pedopsiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala — e tantas crianças com problemas da fala — professoras especializadas, educadoras infantis, auxiliares de educadora, assistentes sociais, enfermeiras especializadas, cursos que poderão escolher e que tão úteis serão para abrir para a luz do dia estes cerebrinhos obscuros.

De vós só este sublime auxílio poderemos esperar.

A obra não é de um dia nem de uma geração, é de muitas gerações.

A semente foi lançada. Germou. Há que torná-la agora essa frondosa árvore com que sonhámos, a cuja sombra todas as criancinhas necessitadas do nosso Algarve venham abrigar-se.

PRÉDIO

no Algarve vende-se, a 100 metros do mar. Excelente situação e bom prego.

Trata: Prof. Manjua Leal — Telef. 93156 — Fuzeta.

no Algarve vende-se, a 100 metros do mar. Excelente

situação e bom prego.

VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

TELEFUNKEN

Agente em Loulé:

MOTOLUX

Compre agora

O automóvel que lhe convém

Se está interessado em comprar um AUTOMÓVEL ou FURGONETA aproveite a excelente oportunidade de uma feliz escolha entre os numerosos veículos que o

STAND BASILIO

tem para entrega imediata e a preços convidativos.

STAND BASILIO

MANUEL BASILIO COELHO DO NASCIMENTO

Largo S. Sebastião, 5 — Rua de Loulé, 10

Telephone 23613 F A R O

VENDA E COMPRA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1º CARTÓRIO — NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEIREIRA DA SILVA

mão, levada a efeito em data imprecisa do ano de 1938, entre a meira, sua mãe e sogra, ora falecida, Antónia de Jesus Guerreiro, que foram residentes no sitio de Vale de Eguas, freguesia dita de Almansil, e os demais herdeiros e interessados.

Que eles justificantes José Jancinto Rodrigues e mulher, houveram a sua 1/2 no mesmo prédio por compra que o justificante varão fizera a Manuel Guerreiro Simão e mulher, Cesaltina do Rego Mendonça, residentes no sitio da Torre, freguesia dita de Almansil, por escritura de 10 de Fevereiro de 1951, lavrada de fls. 24 a fls. 25, v.º, do livro n.º 116, de notas para actos e contratos entre vivos, de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas, da secção do notário que foi desta Secretaria, Licenciado José Alves Maria, actual 1º Cartório.

Que estes vendedores haviam adquirido aquele fração do prédio na partilha atrás referida.

Que eles justificantes António Guerreiro Simão e mulher, a partir daquela data de 1938, há, portanto, 32 anos, sempre possuiram a 1/2 do citado prédio em nome próprio e sem qualquer oposição, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também adquiriram o seu direito a referida fração no citado prédio por usucapião, não tendo, por isso, os justificantes António Guerreiro Simão e mulher, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Junho de 1970

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILIADORA)

Telef. 62110 LOULÉ

VENDE-SE

Automóvel em estado novo, marca Taunus 17 m - Super.

Informa Telephone 62 - 99.

ANDARES • APARTAMENTOS MOBILADOS

Compre a J. PIMENTA, SARL

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades.

Preços desde 130 contos (prontas a fazer escritura).

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22</p

Notícias pessoais

Fazem anos em Julho:

Em 1, o menino Renido Joaquim de Brito Mogo, residente na América.

Em 3, o sr. Joaquim da Piedade Garrocho.

Em 5, o menino Rui Manuel Pereira Barreiros, residente na Venezuela.

Em 6, o menino Oscar Coitim Nunes, residente na Venezuela, e a menina Margarida Gonçalves, residente em Faro.

Em 7, o sr. Manuel Jorge Ramos, residente na Venezuela.

Em 8, as sr.^{as} D. Albertina Dias Pencarinh, D. Florinda da Palma Cláudio e D. Nómilia Maria Domingues Guerreiro Miguel, as meninas Maria Fernanda Silvestre Francisco e Isabel Rute Martins Saraiava e o sr. Manuel Francisco Inácio, residente em Lisboa.

Em 9, a menina Leonilde Costa Madeira.

Em 10, os srs. Vitor Manuel Baptista Rocha, António Manuel Frederico de Brito, residente na Venezuela, o menino Carlos Alberto Dias Cabanha e a menina Josefina Maria Bárbara Galvão.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Cabegadas, o menino José João Costa Mendonça e a menina Zélia Maria Viegas da Costa.

Em 12, as sr.^{as} D. Isabel Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril; D. Maria de Fátima Silva Centeno e a menina Adília de Sousa Guerreiro.

Em 13, os srs. António José Rocheta Guerreiro Rua, José Manuel Cabrita Nobre, residente em Monchique, e Rogério de Sousa Faísca, residente na Venezuela e o menino José Anacleto Luis Correia, residente na Austrália.

Em 14, o sr. Modesto Brito Rodrigues, residente na Venezuela.

Em 15, os srs. António Henrique Calçada Viegas, residente em Faro, João José Costa Mendonça, S. P. M.

Em 16, o sr. João José Silvestre Cabrita, residente na Austrália, a sr.^a D. Maria José Viegas Casanova, as meninas Maria do Carmo Viegas de Brito e Maria do Carmo dos Santos Rocheta e os meninos José Palma Leal, Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola, Francisco Eduardo Lopes Elias Garcia, residente na Guarda e Francisco José Ramos e Barros Santana, e a menina Maria do Carmo Guerreiro, residente em Faro.

Em 19, a sr.^a D. Maria Isilda dos Santos Vairinhos, residente na Austrália e a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz.

Em 20, as meninas Adilia Maria de Sousa Guerreiro, Dorinda de Sousa Guerreiro, Rosa Maria Serafim Campina, residente em Lisboa e Maria Margarida Santos Rocheta.

Em 22, o sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, residente em Lisboa, a sr.^a D. Maria Madalena Ramos Melena e os meninos Jacque Patrick de Sousa, residente em Franca, Carlos Alberto Rodrigues Cabrita, o sr. José Maria Inácio Fernandes, residente na Venezuela.

Em 23, as meninas Leonor Maria Viegas da Costa e Maria Margarida Angelina de Moura, as sr.^{as} D. Maria José Rodrigues Piçarra Laginha, D. Maria Antonieta Esteves Carapeto, residente na Austrália.

Em 24, a sr.^a D. Maria Antonieta Pires Coelho, os srs. Jorge Manuel Cristina Seruca, Joaquim Manuel Cristina Seruca, Adelino de Sousa Mendonça e as meninas Esmeraldina Vitoria Barão e Flomena Maria Rodrigues Clemente.

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo de Lourenço Marques, onde reside, encontra-se em Loulé, acompanhado de seus filhos, netinha e esposa, a noiva conterrânea sr.^a D. Lucinda do Nascimento Dias, o nosso prezado assinante o sr. António de Sousa Dias.

De visita a sua filha e genro, partiu para o Funchal, acompanhado da sua esposa, sr.^a D. Mariana Rocha Carapeto, o nosso prezado assinante e amigo sr. Adriano dos Santos Carapeto.

Após o cumprimento dos seus deveres militares, regressou de Moçambique o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. José Manuel de Brito da Maia. Acompanham-no sua esposa, sr.^a D. Michael Hurdon e sua filhinha.

CASAMENTOS

Na Igreja Paroquial de S. João de Deus em Lisboa, celebrou-se no passado dia 20 o casamento do sr. Dr. José António Fernandes de Ramos, Delegado do Procurador da República em Vila Real de Santo António, filho da sr.^a D. Rosa de Oliveira Fernandes de Ramos e do sr. João Baptista Fernandes de Ramos, residentes em Guimarães, com a sr.^a D. Maria Dorla Pereira de Mo e Féria, gentil e prenda filha da sr.^a D. Maria de Lurdes Pereira de Mora Féria e do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. José Mora Féria.

abastados proprietários em S. Brás de Alportel.

Testemunha am o acto por parte do noivo o sr. Dr. Afonso Dragão e a sr.^a Dr.^a Ana de Jesus Oliveira Fernandes de Ramos. Por parte da noiva os seus primos menina Júlia Mar a da Costa Mendonça e seu pai sr. António Martins da Costa Mendonça.

No restaurante «Cozinha Velha» do Palácio Nacional de Queluz decorreu o almoço.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para Torremolinos (Espanha) e fixaram residência em Vila Real de Santo António.

Os nossos parabens aos noivos e a seus pais e os nossos votos de felicidades conjugais.

Com grande solenidade, celebrou-se na Igreja do Lumiar em Lisboa, no passado dia 20 de Junho, o auspicioso enlace matrimonial da noiva conterrânea sr.^a D. Dilia Maria da Silva Clemente, prenda filha dos nossos conterrâneos sr.^a D. Isabel Mar a da Silva Clemente e do sr. Álvaro Clemente da Luz, nosso prezado amigo importante industrial em Caracas, com o sr. Manuel Pontes da Piedade, funcionário da Companhia do Alcool, filho da sr.^a D. Maria da Glória Pontes da Piedade e do sr. Hermenegildo da Piedade, naturais e residentes em Quarteira.

Foram padrinhos do novo casal seus pais.

Após o casamento foi servido no Restaurante «O Leão», no Castelo de S. Jorge, um lato e finíssimo banquete a cerca de 100 convidados.

Ao jovem casal, que seguiu em viagem de núpcias para o norte do país, auguramos uma vida conjugal plena de venturas

NASCIMENTOS

No passado dia 30 de Maio, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, num quarto particular do Hospital de Loulé, a sr.^a D. Maria Emilia Núncio Catita Duarte, esposa do nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Armando José Vicente Duarte, Subgerente da Agência do Banco do Algarve em Portimão.

Os nossos sinceros parabens aos felizes pais e votos de felicidades para o pequenino Pedro.

No passado dia 14 de Maio nasceu em França a menina Silvia Ramos Rodrigues, filha dos nossos conterrâneos sr. Afonso Cabrita Rodrigues e da sr.^a D. R. Cardina Maria Botelho Ramos, residentes naquele país.

Os nossos parabens aos felizes pais e votos de felicidade para a recém-nascida.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 17 em Lisboa, na Clínica S. João de Deus, a nossa prezada conterrânea a sr.^a D. Maria da Luz Coelho Matos, que deixou viva o nosso dedicado assinante sr. Efigénio Guedes de Matos, reformado da C. P.

A saudosa extinta era mãe dos srs. José Coelho de Matos, Agente Comercial, casado com a sr.^a D. Maria Guerreiro Coelho, funcionária dos C. T. T. em Loulé; António Coelho de Matos, casado com a sr.^a D. Esperança D'As Matos, funcionária da Estação Telefónica de Faro, e da sr.^a D. Angelina Coelho Matos e avô dos srs. António José Dias de Matos e Luis Fernando D'As de Matos e da menina Ana Bela Coelho de Matos.

O funeral realizou-se de Lisboa para o cemitério de Loulé, tendo sido celebrada missa de corpo presente.

Senhora muito conhecida e estimada pela sua bondade, deixou profunda saudade em quantos a conheceram e, em sentido homenagem, a acompanharam à sua última morada.

Com a idade de 62 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 23 de Junho, o sr. António Martins Simões, que deixa viva a sr.^a D. Ana Sousa dos Santos.

O falecido era pai das sr.^{as} D. Maria Helena Simões de Almeida, residente em França e D. Jaque dos Santos Simões, aluna da Escola Superior de Belas Artes e dos srs. António dos Santos Simões e do nosso amigo sr. João dos Santos Simões.

Faleceu há dias em Lisboa o nosso conterrâneo sr. Joaquim Lourenço Laginha, viúvo da sr.^a D. Maria das Dores Farrajota.

O saudoso extinto, que contava 79 anos de idade, era pai da sr.^a Dr.^a D. Maria José Farrajota Laginha dos Santos, professora da Escola Técnica Fonseca Benevides, casada com o sr. António dos Santos tesoureiro da Escola de Turismo; da sr.^a D. Maria da Piedade Farrajota Laginha Esteves, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. José João Valério Esteves, funcionário do Banco do Algarve; do sr. Manuel Farrajota Laginha, casado com a sr.^a D. Rosa Laginha e do sr. Eng.^a Joaquim Farrajota Laginha, casado com a sr.^a D. Maria Francisco da Silva Guerreiro Laginha.

Os nossos parabens, com os nossos votos de que continue a dignificar a humanitária profissão que escolheu.

As famílias enlutadas apresentaram sentidas condolências.

Ainda o Caminho de Ferro PARA LOULÉ

Começa a notar-se certo interesse nas conversas dos Cafés e noutros lugares de reunião e convívio, pelo assunto da ligação do caminho de ferro à Vila, algumas pessoas acrescentando que é de urgente necessidade de debater o problema com toda a energia e entusiasmo.

Verifica-se que Loulé vai acordando daquela «apagada e vila tristeza» que nos fala o Poeta, tentando sacudir o torpor que a inferiorizava para a antiga pujança e dinâmica que a caracterizavam e engrandeciam. Causava tristeza a inércia a que se remetera.

As causas de tal marasmo?

Certos estamos de que se irá entrar numa vida nova e fazer algo de útil para a terra que tanto carinho nos deve merecer, a fim de a colocar a par das localidades mais progressivas e válidas do País.

Dever-se-á debater em todas as facetas o problema da ligação do caminho de ferro à vila, já em tempos devidamente estudado e estruturado, e cremos que aprovado, mas que certamente terá que ser revisto. Isso pertence aos técnicos.

Aventa-se a hipótese de se criar uma ou mais Comissões para tratar das diligências a fazer, agregando a si todas as pessoas que, desejosas de colaborar em assunto de tal magnitude, queiram comparticipar numa ou várias representações a levar aos poderes públicos, expondo as claras razões que nos assistem.

Porque o problema não interessa só a Loulé e ao seu concelho; convém também a quem tiver ligações e interesses em Loulé, e mesmo à própria Empresa concessionária da exploração dos serviços dos caminhos de ferro. O incremento do tráfego e aumento de passageiros seria tal que em pouco tempo

Avante pois.

GRATIDÃO

António Simão Viegas, ainda sob a acção do profundo choque causado pelo desastroso incêndio que lhe destruiu um dos seus armazéns de mobílias em acabamento, não pode esconder a emoção que sente pelo espírito de solidariedade de que foi alvo devido a essa infeliz circunstância.

Perante a inoperância dos Bombeiros de Loulé para dominarem as chamas alterosas e o espesso fumo que tudo envolvia, foram numerosos os vizinhos e amigos que, com risco da sua saúde e a própria vida, abnegadamente se dispuseram a ajudar a retirar do alcance do fogo valiosas peças de mobílias que doutro maneira teriam sido pasto das chamas.

Esses momentos de angústia simbolizaram no meu espírito uma comovedora solidariedade que não mais poderá esquecer. Sem o exemplo dignificante do povo anônimo, todo o edifício se poderia ter transformado num braceiro de grandes dimensões, e por isso não posso deixar de vir publicamente testemunhar a minha gratidão a todos esses amigos que quizeram ajudar-me em tão difíceis momentos.

De maneira muito especial merece ser realçado o trabalho exaustivo dos srs. Eng.^a Belo Jorge, Coceiro, Germano, Carlos e Matos que se deslocaram da CEAL com material próprio e de grande eficiência e cuja acção (com o emprego de gás carbónico) foi decisiva para a extinção do incêndio. Não posso também esquecer a dedicação dos Bombeiros de Loulé, cuja acção só não pôde ser relevante devendo a excessar de material para aquele género de fogo. Para os Bombeiros Voluntários e Município de Faro, cuja presença foi valiosa e indispensável vai igualmente o testemunho da minha gratidão.

Também merece ser realçada a simpática e cativante atitude dos meus colegas Horácio Pinto Gago, Vivaldo Mendes Viegas, João António dos Santos e seus empregados, pela preciosa ajuda que me deram em momentos de tanta aflição.

António Simão Viegas

As exéncias das populações são cada vez maiores e a necessidade de as servir aumenta comitamente e progressivamente. Onde está então o prejuízo para essas empresas? Não se tem visto o contrário? Próprio onde há estações de caminho de ferro é que elas têm as suas sedes ou dependências mais importantes. Uma actividade completa a outra e do conjunto dessas actividades é que resulta o progresso das populações.

Não malsinemos, pois, essas empresas e antes lhes peçamos a sua ajuda para o bem geral. Certamente que o concederão.

Eclarecidas estas dúvidas, entremos propriamente na planificação do que interessa fazer e lancemos todos mãos à obra de engrandecimento da nossa bela e encantadora vila. As suas vitórias serão as nossas e o seu progresso será o daqueles que aqui vivem, trabalham e lutam por um futuro promissor.

M. G. P.

Álvaro Clemente

Em gozo de férias passou alguns dias no Hotel da Balaia, o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Álvaro Clemente, há alguns anos radicado na Venezuela e onde, graças a uma inquebrantável força de vontade, dinamismo e habilidade nata para a profissão a que se tem dedicado com entusiasmo conseguiu, merecidamente, guindar-se a uma posição tal que já é considerado o mais famoso costureiro da América do Sul.

Conhecido na Venezuela por «alfaiate Presidencial» e aí distinguido com o mérito de Comendador, o sr. Álvaro Clemente possui em Caracas um estabelecimento que é considerado o maior da América Latina e que é frequentado pelos homens mais proeminentes daquele continente.

Álvaro Clemente veio a Lisboa, para assistir ao casamento de sua filha Dilia (acontecimento a que noutro lugar nos referimos) e para adquirir textos nacionais. E sua intenção fazer uma passagem de moda masculina e feminina, possivelmente no «Hotel Ritz», com modelos vindos de Caracas, com o objectivo de entregar todo o produto desta grandiosa festa nacional à Cruz Vermelha Portuguesa.

O Presidente da Pepsicola no Algarve

O Algarve continua a ser terra de veraneio para celebrações nos mais diversos sectores.

Desta vez pudemos noticiar a presença do sr. Relin, presidente da Pepsicola Internacional, que, acompanhado da esposa, passa férias na nossa província.

FESTA de camaradagem do B. N. U.

Segundo lemos na «Ordem de Serviços» nº 120, de 23 de Maio de 1970, do Hospital Militar Principal de Lisboa, foi louvada a enfermeira de 1.ª classe nossa conterrânea sr.^a D. Maria Libânia Urbano Marum. «Porque durante o tempo que tem servido no serviço de Anestesia Reanimação, cumpriu sempre com os seus deveres e obrigações, mostrando interesse e bom vontade na execução dos mesmos.

Como elemento mais antigo neste serviço, muito colaborou com os seus superiores na sua estruturação e organização. A Enf.^a Libânia, com a sua competência, alegre afabilidade e bom contacto com os doentes, muito têm contribuído para o bom nome da sua classe e bem assim do serviço e do hospital a que pertence.

Para seguir ao jantar realizou-se um Show com alguns dos mais famosos artistas de variedades.

Visado pela Com. de Censura

ATLETISMO

ATLETISMO

• CARLOS DA ENCARNACAO, DO ATLETICO DE LOULE, 4.º CLASSIFICADO NO «GRANDE PREMIO DE FARO»

A Federação Portuguesa de Atletismo trouxe até à capital algarvia para a disputa do «VI Grande Prémio de Faro» alguns dos melhores atletas masculinos e femininos.

Por isso merece um relevo muito especial o 4.º lugar que Carlos da Encarnação, do Atlético de Loulé, obteve na prova de 606 metros com o tempo de 1m 47s 4/10.